



Voz de Retaxo

DIRECTOR:
JOÃO A. PIRES CARMONA

BIMESTRAL | ANO 34°
N.º 220

MARÇO e ABRIL de 2021

Editorial

Desde 1974 que para mim, na altura cumprindo comissão de serviço militar em Angola, Abril significa MUDANÇA e ESPERANÇA.

Na altura, mudança da ditadura, da opressão, da escuridão de quase 50 anos, para a LIBERDADE por tantos e tantos ansiada e buscada, para muitos com morte, prisão, perseguição. Como eu recordo aqueles anos de medo, de atraso, como recordo como era a vida naquele tempo.

Como eu relembro, já em comissão em Angola, a injustiça daquela guerra injustificável porque afinal ninguém, como tive oportunidade de constatar, não era inimigo de ninguém! Apesar de antes de ir já ser contra a guerra, fui, não fugi, como alguns que conheci, até aqui da terra, que diziam que as colónias tinham que se defender mas ao chegar a sua altura tiveram "padrinhos" que os livraram de assumir a "defesa da Pátria"! Sempre haverá vendilhões do templo!

Mas o 25 de Abril de 1974, aquela que fica na história como a revolução dos cravos, trouxe-nos a ansiada ESPERANÇA em melhores tempos, em melhor vida.

Alguém terá dúvidas que tudo mudou para melhor?

É verdade que continuamos agora e sempre a queixar-nos da forma como somos governados, da forma como somos "roubados" por muitos de nós e sem que a Justiça sobre eles exerça a sua "espada" da democracia, da "liberdade de cada um que termina onde começa a liberdade do outro". Será que algum dia veremos isso acontecer?

Mas falando de mudança e de esperança em 2021, também neste ano, Abril foi um mês de mudança e esperança em que finalmente fosse possível controlar a pandemia que desde finais de 2019 vem afectando o quotidiano das nossas vidas. Com o mês terminado pudemos constatar que, graças à organização e método, o nosso país deixou de ser referência má para integrar o reduzido grupo daqueles cujo Serviço Nacional de Saúde, apoiado na organização e método de que as nossas Forças Armadas são garante e através da aplicação dum plano de vacinação coerente e abrangente, conseguiu voltar a ser um exemplo de capacidade, de conhecimento, de competências que nunca será de mais realçar.

Em homenagem ao início da MUDANÇA e com a ESPERANÇA que nunca mais voltamos para trás, relembremos o 25 de Abril de 1974, as suas conquistas mas também as desilusões com tanta e tanta coisa que muitos de nós contribuem para que não mudem, porque no seu dia a dia continuamos a defender os seus caciques, os seus "padrinhos", as suas cunhas, a cultivar a cultura do desenrasca, do "desde que eu me safe, outros que se lixem", porque "eu sou esperto"!

Agora e sempre, em cada um dos nossos dias, há que continuar a lutar por um Portugal melhor para todos e não apenas para uma minoria que continua na sua sanha de "eles, os ricos serem cada vez mais ricos"... porque são "esperto", claro!

João A. Pires Carmona

P.S. o autor segue a ortografia antiga

ABRIL – 47 anos depois!



A MADRUGADA DE ABRIL

Foi numa madrugada de Abril
Que o Sinal foi dado na Renascença
Primeiro tocou a música "Tourada"
Depois tocou a música "Grândola"
E as tropas saíram dos seus quartéis
Com os seus Capitães
Rumando a Lisboa
Com uma vontade invencível

Os Capitães de Abril em força
Fartos de mortes Além-Mar
Resolveram-se à Revolta
E estudaram uma Revolução
Que decorreu numa suave escaramuça
Sem mortes, nem feridos
Libertando Portugal
Duma ditadura que durava
Sem tréguas nem final
Que amordaçava quem falava
Que negava ao Povo Português
A liberdade, o pão, a saúde e a educação
E assim acabaram com a situação.

Carlos Barata - Abril de 2021

25 de Abril

Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo

Sophia de Mello Breyner Andresen, 1974



• pagina 4

• A fábrica da memória:
O meu TEAR DE RAXAS ou de
PANOS DE VARA

• pagina 5

• Histórias de Vida:
Os nossos poetas!

• pagina 6, 7

Agenda de actividades de Maio e Junho de 2021

- 28 de Maio - Assembleia-Geral
da ACSRFRetaxo

- 5 a 17 de Maio - Curso Como Operar e
Conduzir o Tractor em Segurança
(1º grupo):

- Protocolo Banco Alimentar Contra a
Fome (distribuição mensal de alimentos
a famílias carenciadas da Freguesia);

- Recolha de roupa, calçado e brinquedos
(Protocolo com a Ultriplo);

- Edição de mais um nº do jornal Voz
de Retaxo.

Nota do DIRECTOR: Os conteúdos do jornal VOZ DE RETAXO não vinculam a ACSRFRETAXO mas apenas o autor, cujo nome é inscrito!



**Albano Pereira Leitão,
Unipessoal Lda.**

PÃO CASEIRO
BROAS DE MEL - BISCOITOS - BOLOS DE FESTA

Rua Nun'Álvares Pereira, 6
6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Telef. 272 998 676
Telef. 933 189 386



Restaurante

Restaurante Regional | Café | Convívios

“O Ramalhete”

de Paula & Lurdes Ramalhete

Especialidade da Casa:
Cabrito - Bife à Casa - Bacalhau à Lagareiro

Coordenadas: N 39° 46' 10" W 7° 25' 27"
EN 3, km 116 (junto ao apeadeiro da CP)

Telef.: 272 989 484 - 962 289 565
REPRESA 6000 - 620 Retaxo

Partiu um Amigo!



Partiu, no dia 16 de Abril, para a viagem eterna, o Carlos Simões, que na nossa terra era conhecido pelo Nené.

O Carlos era de outra geração que não a minha. Lembrome de miúdo vê-lo jogar futebol no Chouriça Cop Clube, e como era muito rápido adoptou a alcunha de Nené (um dos seus ídolos do Benfica). Nas provas de atletismo, de distância curta, marcava sempre presença e muitas taças e medalhas conquistou.

As cartas e os torneios de sueca, era outra das suas paixões. Torneio realizado em Retaxo e, não só contava com a participação do Carlos como sempre que possível fazia dupla com o António Augusto.

Era um grande colaborador da ACS Rancho Folclórico de Retaxo, não só como associado, mas igualmente disponível para ajudar a vender as publicações e os CD's editados.

Na sua casa ficam, em pastas próprias, todas as edições dos jornais Folclore e Voz de Retaxo. Tudo o que se editava em Retaxo, fosse da ACSRFR ou de outra colectividade, o Carlos adquiria e guardava.

Era uma pessoa frontal, o que muitas vezes o prejudicou.

Na minha vida associativa e mais concretamente na colectividade que integro, pude contar muitas e muitas vezes com ele. Igualmente quando me envolvi na parte autárquica, o Simões foi um dos da linha da frente nas campanhas e em tudo o que foi necessário, sem medo, mesmo não fazendo parte das listas.

Partiste e não tive possibilidade de me despedir de ti, mas apenas acompanhar-te à última morada. Que estejas num bom lugar, junto do teu pai António e do teu irmão Quim Tó.

Agradeço-te todo o apoio e colaboração que me deste!

Até um dia Amigo!


José Luís



ASSOCIAÇÃO / RANCHO FOLCLÓRICO

EVENTOS e ACTIVIDADES

28 de Maio – Assembleia Geral da ACSRF Retaxo



ASSEMBLEIA-GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artº 9º, ponto 2, dos Estatutos, e artº 2º do Regulamento Interno, da Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo, convoco os associados da mesma em pleno gozo dos seus direitos, a reunir em Sessão Extraordinária no próximo, dia 28 de Maio de 2021, pelas 21h, na sua sede social, Rua Capitão João Belo, nº 15, Retaxo, concelho de Castelo Branco, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- Ponto Um- Apresentação, e votação, do Relatório de Contas do ano de 2020;
- Ponto Dois- Apresentação, e votação, do Relatório Final do PAJ- 2020;
- Ponto Três- Outros assuntos de interesse para a Associação;

Se à hora marcada não se encontrarem presentes a maioria dos sócios, a Assembleia - Geral terá lugar meia -hora depois com qualquer nº de associados.

Retaxo, 12 de Maio de 2021

A Presidente da Mesa da Assembleia - Geral



(Olívia Maria Cardoso Correia de Pires Carmona)



Formação COTS - Como Operar o Tractor em Segurança



Devido ao estado de emergência que tem vigorado desde Janeiro, não foi possível realizar o curso “Como Operar o Tractor em Segurança” (COTS) inicialmente calendarizado para os dias 1,2,8, 17 e 18 de Fevereiro de 2021.

Foi agora possível concretizar a sua realização e o mesmo decorreu nos dias 5,6,12,13 e 17 de Maio.

José Luís Pires

Alfredo Rodrigues



A notícia inesperada chegou-me através da Paula Cristina (sua sobrinha): tinha falecido o seu tio Alfredo Nunes Rodrigues, que contava 75 anos de idade.

Acometido de um ataque cardíaco, tinha sido transferido para Coimbra (para os cuidados intensivos do Hospital Universitário), não conseguindo resistir.

Alfredo Rodrigues era um retaxense por adopção, pois tinha nascido em Vale Coelheiro (Santo André das Tojeiras) mas residia em Retaxo há mais de cinco décadas.

Trabalhou nas fábricas, reformouse, e vivia uma vida tranquila com a sua mulher Olívia. Em Retaxo nasceram também os seus três filhos, Miguel, Paulo Jorge e Nuno, três irmãos que vivem e trabalham em França.

Tive oportunidade, ao longo dos anos, de muito conversar com o Alfredo, tendo existido ainda a oportunidade de o mesmo ter feito parte de uma direcção do na altura Rancho Folclórico de Retaxo (hoje ACS Rancho Folclórico de Retaxo), direcção essa que era constituída por mim, Alfredo, João Mota, António Poço (já falecido) e Francisco Rodrigues (também já falecido). Tinha aceite o meu convite para fazer parte dessa direcção por diversos motivos, um deles o seu filho Miguel, que integrava o Rancho.

A amizade entre nós nunca se perdeu e a saudação da praxe surgia quando nos encontrávamos no Café do Russo (Café Retiro) ou no pequeno percurso entre a sua casa e este estabelecimento.

A última vez que estive com o Alfredo, a forma como me tratou foi a mesma: um pequeno sorriso e a frase “então como vais? És um grande rapaz!”.

Sempre apreciei a sua frontalidade e a amizade que demonstrava pelos seus amigos. Não me recordo de o ouvir queixar-se, estava sempre porreiro e cada vez melhor!

Espero que estejas num bom lugar, pois deixaste em dor a tua família e os teus amigos. Sei que gostarias de te ter despedido de todos nós, mas ELE não te deixou e levou-te para o seu lado.

Até um dia e, podes estar certo de que,...” quem parte deixa saudades, quem fica saudades (muitas) tem!”

O funeral teve lugar dia 5 de Maio, em Santo André das Tojeiras.

José Luís

NECROLOGIA

- Armando Ribeiro Gonçalves, 76 anos, dia 18 de Março, residente em Retaxo
- Fernando Martins Tomás, 73 anos, dia 15 de Abril, residente em Cebolais de Cima
- Carlos Alberto Simões Duarte, 66 anos, dia 15 de Abril, residente em Retaxo

**SENTIDAS CONDOLÊNCIAS DA ACSRF Retaxo
A SEUS FAMILIARES E AMIGOS**

25 DE ABRIL,... SEMPRE!



Fotos RTP ARQUIVO – Eduardo Gageiro

“Aqui Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas. As Forças Armadas Portuguesas apelam para todos os habitantes da cidade de Lisboa no sentido de recolherem a suas casas, nas quais se devem conservar com a máxima calma”. Foi com este texto, lido aos microfones do Rádio Clube Português pelo locutor de serviço Joaquim Furtado, que às 4 da manhã do dia 25 de abril de 1974 o povo português tomava conhecimento de que uma revolução estava em marcha, e que a ditadura do Estado Novo terminava. (in RTP ARQUIVO)

Para mim, que no dia 25 de Abril de 1974 me encontrava na “guerra do ultramar em Angola”, o 25 de Abril de 1974 significou um grito de vitória, de liberdade, de deixar de ter a preocupação de lutar contra a guerra para onde fora cumprindo o meu dever de cidadania e com a preocupação de “garantir a paz fazendo a guerra”!

Uma contradição, dirão aqueles que diziam: “Temos de defender Angola, Moçambique, Guiné,...”!, mas que quando chegou a sua altura NÃO FORAM, mandaram os outros!

Mas, porque procuro ser justo, também conheci alguns que afirmavam o mesmo, E FORAM!, assumiram a sua coerência, foram defender aquilo que defendiam!

Com ambas as posições conheci alguns, ao vivo! Ainda os conheço...

Por isso para mim foi, é, será sempre grata a afirmação:

“Quando aquilo a que chamas os teus princípios não inspira a tua conduta, não são os teus princípios, são as tuas frustrações! (in...desconhecido!)

Recordando o que foi o 25 de Abril, publico aqui a reflexão de um antigo camarada d’armas na Marinha de Guerra Portuguesa, no Corpo de Fuzileiros, amigo de sempre, jornalista, que tal como eu tem a preocupação de agora e sempre reescrever a história.

Para que ninguém a esqueça!

Para que outros, os mais novos, a conheçam!

MEMÓRIAS DE UM MEU ABRIL

A crise académica de 1969, desencadeada, simbolicamente, pelo episódio ocorrido em Coimbra, durante a inauguração do Edifício das Matemáticas, em que António Martins, presidente da Associação Académica, foi impedido de falar em nome dos estudantes, pelo Presidente da República Américo Tomás, apanhou-me a no 1º ano da Faculdade de Direito de Lisboa, onde os contínuos tinham sido substituídos por pides, a quem o poder chamava “vigilantes” e nós gorilas, assim os mimoseando perante o ar animalesco e feroz que exibiam, assim como pelas atitudes provocatórias com que passavam o tempo a ameaçar e até a agredir os estudantes a pretexto de coisa nenhuma.

Nessa época, e porque tive o privilégio de privar com o Zeca Afonso, esgueirava-me, sempre que possível, até um dos seus raros concertos, mais ou menos clandestinos, um dos quais escapou à censura e foi realizado na Faculdade de Ciências, à época no Príncipe Real, onde numa sala à pinha também cantaram o Adriano Correia de Oliveira, o Fernando Tordo e o ainda padre Francisco Fanhais.

Aliás, tive igualmente oportunidade de me cruzar algumas vezes com este último, numa residência de religiosos da, chamemos-lhe “nova geração eclesial” ali para as Picoas, que acolhia o meu professor de Religião e Moral, também companheiro de peladas com bolas de trapo e amigo, padre Zé Fialho, hoje ilustre professor catedrático jubilado.

Ali passava horas com a minha então namorada e hoje companheira de há quase 50 anos, traduzindo para português, às escondidas, letras de canções de intervenção, sobretudo americanas, de cantores como o Pete Seeger, na altura proibidos em Portugal.

Também tive a felicidade de assistir, com a minha mulher, em 29 de Março de 1974, ao memorável concerto do Zeca Afonso no Coliseu dos Recreios, organizado pela Casa da Imprensa, que a censura tentou a todo o custo impedir, mas de que só conseguiu proibir algumas canções do Manuel Freire e do próprio Zeca.

Foi um espectáculo vigiado por todos os lados pelos pides e polícias de choque, que se alinhavam pouco discretos e de ar ameaçador, como se fossem atacar a qualquer momento, nas galerias e no “foyer” do Coliseu. Talvez por isso a coisa tenha começado meia morna, apesar dos esforços do quarteto de Marcos Resende, a que se seguiram o Carlos Alberto Moniz e a Maria do Amparo e depois o Manuel José Soares, do Duo Orpheu e Bric-A-Brac.

O ambiente só viria a aquecer com o saudoso Carlos Paredes, com quem também tive o prazer de privar, como sempre acompanhado pelo Fernando Alvim. Mas mais aqueceu, depois do intervalo quando, depois dos espanhóis “Viño Tinto”, subiu ao palco o José Carlos Ary dos Santos, assobiado e pateado vigorosamente. Um barulho ensurdecedor a que se sobrepôs o vozeirão do poeta, bradando: “Deixem-me falar, porra! Se não gostarem manifestam-se no fim!”

E, de facto, após ouvir uma vibrante declamação do “SARL” o público manifestou-se, mas com um estrondoso apalauzo que ameaçou, naquela noite, mandar abaixo o Coliseu.

Pelo palco passariam José Barata Moura, os Intróito, Manuel Freire, Fernando Tordo, Fausto, Vitorino, José Jorge Letria, Adriano Correia de Oliveira e, no momento alto por que aquela imensa mole humana tanto esperava, lá surgiu, finalmente, o Zeca à boca de cena, com aqueles seus modos desajeitados de quase a pedir desculpa por existir.

A culminar a actuação, o Zeca surpreendeu tudo e todos ao chamar ao estrado os intervenientes na inesquecível festa para, naquilo que poderia ser tomado como o prenúncio do que viria a acontecer menos de um mês depois, convidar artistas e público a darem os braços para entoar em coro o “Grândola Vila Morena”, enquanto batiam a compasso com os pés no chão, à maneira dos grupos corais alentejanos.

Já experientes no que toca a serem apanhados, por mais de uma vez, entre dois fogos –manifestantes e polícia de choque- saímos ligeiros mal se começaram a ouvir os aplausos finais e, desde o nosso lugar até à paragem de salvação do autocarro 46, tivemos de romper por entre as alas de polícias de choque, sempre à espera que alguma bastonada perdida nos aconchegasse o costado.

Enfim, gratas recordações dos meus dias precursores da Revolução, que haviam de culminar num telefonema do meu pai, feito aí pelas quatro horas da madrugada do dia 25 de Abril, em que, serenamente, e como se me estivesse a dar a notícia mais corriqueira deste Mundo, me dizia: “É melhor ires já para os fuzileiros que estalou a revolução”.

E assim fiz.

Armando Ferrão - jornalista



PADARIA
CANELAS & COELHO, Lda.

Fabrico de Pão e Bolos Regionais

Contactos: 272989560 / 966101 270 / 963607590
6030-111 Amarelos / Sarnadas de Ródão

Quando, em 31 de Maio de 2013, ajustei a compra deste tear com o seu último proprietário, João Liberato Romãozinho, pedi-lhe que me contasse o que sabia da sua história, ao que ele me respondeu:

- Em 1968 comprei à ti' Rosa Ramalheira o tear que ela herdara do pai ou do sogro, não sei qo certo, o tear era de um deles, ou alguém da família o teria comprado ao ti' João Cabrito, (João Gonçalves Rodrigues Cabrito) e parece que o tear já fora do pai dele. Sei, porque me disseram, que também o ti' Alpalhão também teceu neste tear.

Algun tempo depois falei com o Capitão (João Lopes Ribeiro), da família Ramalheiro, e ele confirmou-me que o tear fora da sua tia Rosa e, também, que pertencera a João Gonçalves Rodrigues Cabrito.

Em pesquisas no Arquivo Distrital, confirmei o seguinte:

ROZA LOPES (Ramalheira) nasceu a 21 de Fevereiro de 1898, filha de António Lopes Ramalheiro, tecelão e de Clara Rodrigues. Foi seu padrinho Agostinho Barreto, tecelão.

Em 29 de Janeiro de 1921 casou com António Lopes Ramalheiro (Júnior), tecelão, nascido a 24 de Setembro de 1896, filho de João Lopes Ramalheiro, negociante, e de Maria Ribeira, tendo-lhe sido dado o nome completo do seu padrinho de baptismo, António Lopes Ramalheiro, que também era tecelão.

Dá-se a coincidência de o marido de Rosa ter o mesmo nome do seu pai e eles serem, entre si primos diretos, posto que os pais de ambos eram irmãos.

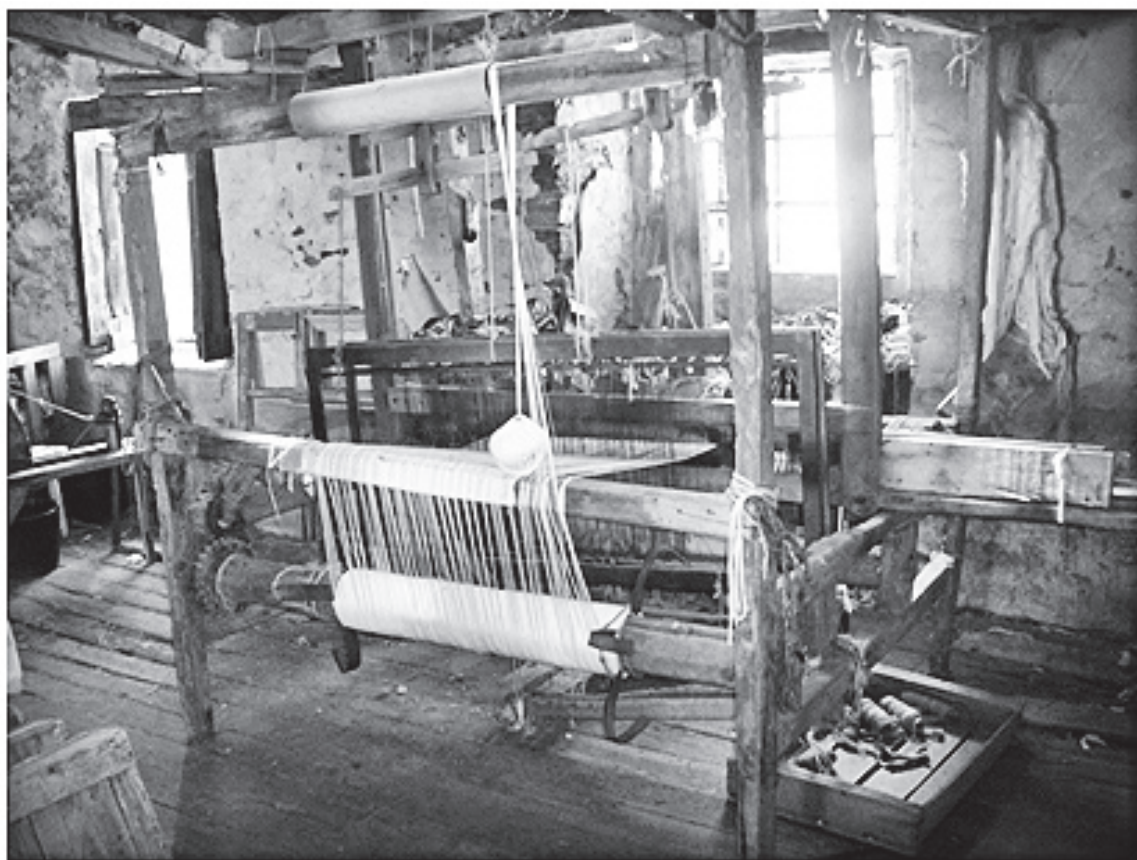
João Ribeiro Alpalhão, tecelão de profissão, a quem se deve a iniciativa do Club Operário de



A fábrica da memória

António Luís Caramona

O meu TEAR DE RAXAS ou de PANOS DE VARA



Cebolais de Cima, que estaria pouco tempo depois na génese de uma secção do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios, estava casado com Maria Lopes Ramalheiro, tia de Roza e António, pelo que, certamente, também ele terá trabalhado neste tear, pertença da família Lopes Ramalheiro, conforme me dissera último proprietário, João

Liberato Romãozinho.

Até aqui tudo parecia bater certo, de acordo com o que tinham explicado.

Mas, antes deles?

Então vejamos. João Gonçalves Rodrigues Cabrito nasceu em 1847, filho de Domingos Gonçalves Cabrito, tecelão, tendo este nascido em 1822 e falecido em 8 de Fevereiro 1892. Como se sabe,

é a João Gonçalves Rodrigues Cabrito e a sua esposa Maria Ribeiro que se deve a iniciativa da primeira fábrica mecanizada de Cebolais de Cima, a FÁBRICA DE FIAÇÃO DE CEBOLLAES DE CIMA, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, como já nestas páginas relatei. Foi por escritura de 3 de maio de 1883 que, por sua iniciativa e com

o financiamento de outros três sócios, a saber, José Gonçalves, de Cebolais de Cima, Doutor José Domingos Ruivo Godinho e José António Grillo, ambos de Castelo Branco e José Pereira Monteiro de Alcains que, no sítio da Corga, foram montados os equipamentos de fiação em instalações que o casal já tinha contruído para esse efeito e onde já possuía uma forja, um pisão e seis teares onde se encontraria este.

Ora, se João Cabrito herdou este tear do pai, o que não consigo provar, mas é muito provável e, imaginando que Domingos Gonçalves Cabrito terá começado a tecer, como era normal naquela época, entre os seus quinze e vinte anos, pode-se concluir que o tear terá sido construído em meados do século XIX, tendo nesta data cerca de 170 ano. Dado a rusticidade do tear, muito provavelmente foi construído localmente pelo que arrisco que poderá ter sido construído por Joaquim Monteiro, carpinteiro, pai de José Gonçalves Monteiro, também ele um carpinteiro e que em 23.8.1891, aos vinte e um anos casou com Izabel Gonçalves Cabrito, filha de... João Gonçalves Rodrigues Cabrito.

NOTAS:

Raxa: Pano de lã, leve e sem pêlo, em tafetá, em xadrez de várias cores e com largura inferior a 1 mt, usado para vestuário feminino.

Vara: Pano estreito de burel ou picotilho, medindo de largura uma vara (1,10 mt)

Vai para quatro anos que cedi este tear ao museu, em contrato de comodato que tarda em ser assinado e onde, pela informação que me deram, ainda aguarda para ser restaurado.



NOTA DE IMPRENSA nº 32/2021 de 17/05/2021

ASSUNTO: Namorar com "Fair Play"

A prevalência de diversas formas de violência nas relações de namoro, bem como o não reconhecimento destes comportamentos como abusivos pelos/as jovens revelam que, independentemente do contexto, é fundamental trabalhar a consciencialização sobre esta problemática social junto da população jovem.

O «Namorar Com Fair Play», ação de longa duração integrada no programa de voluntariado jovem «Agora Nós» tem como objetivo a prevenção da violência no namoro.

Jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 30 anos podem, através de atividades lúdicas, formativas, artísticas ou informativas, com recurso a ferramentas variadas, potenciar comportamentos promotores de não violência, junto de outros/as jovens.

Interessados/as em tornarem-se voluntários/as «Namorar com Fair Play» devem candidatar-se na plataforma dos programas de juventude do IPDJ.

mais informação no Portal do IPDJ: <https://ipdj.gov.pt>

Farmácia CABARRÃO

Propriedade e Direção Técnica
Maria de Fátima Cabarrão

Administração de Vacinas
testes: Glicémia;
Triglicéridos;
Colesterol Total; Gravidez

Telef. 272 998 193 - Fax 272 998 195

Horário: segunda a Sexta 9h às 13h e 14h30 às 19h
Sábados 10h às 13h

Serviço de Disponibilidade 966 126 674

Serviços: Tensão Arterial; Peso/Altura

Rua Outeiro 126 6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Água é Vida

FRANCISCO MARTINS AFONSO

FUROS ARTESIANOS

Tel. 00351 272 997 329
Tlm. 00351 969 056 400

Estrada Municipal - REPRESA - 6000-620 Retaxo

Café "O Retiro"

Mediador Jogos Santa Casa
Bebidas e Petiscos
Máquina de Diversão



Rua 1.º de Dezembro, 26
Telef.: 272 989 393
6000-621 RETAXO
CASTELO BRANCO



HISTÓRIAS DE VIDA

é uma rubrica que recorda a uns e dá a conhecer a outros como se vivia



A vertente cultural da Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo é um dos pilares da sua existência. Começa pelo seu Rancho Folclórico, continua nas acções de formação que promove, especialmente viradas para a população mais carenciada mas também promovendo outras de interesse aos cidadãos da freguesia, prolonga-se na divulgação de textos e poemas dos seus associados no seu jornal VOZ DE RETAXO e vai até à publicação de livros sob a sua égide, apoiada no seu patrocínio pela Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB), Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e Junta de Freguesia.

Neste último âmbito relembramos os livros publicados contendo antologias poéticas:

- Quadras de Sabor Popular – Alberto Afonso – Maio 2008
- Mares d'Alma – Elsa Sequeira – Dezembro de 2008
- O que me vai na alma – Carlos Ribeiro – Dezembro de 2015
- Pinceladas de Poesia – M^a. da Conceição Ferro Correia – Novembro 2020 (ainda aguarda o seu lançamento, cancelado devido à pandemia COVID19)

Elsa Sequeira, que foi directora do jornal no período Novembro de 2007 a Dezembro de 2010, não chegou a publicar os seus poemas nas páginas do jornal. Por não nos ter sido possível obter da sua parte e em tempo a história necessária ao conhecimento do que é que a levou até à poesia, não incluímos a sua biografia neste número do jornal mas contamos poder fazê-lo no próximo número. Neste número, resumidamente contamos as histórias das vidas da Conceição Correia, Alberto Afonso, Carlos Ribeiro e Carlos Barata, a quem fizemos uma pequena entrevista para nos contarem como foi, como chegaram até aqui. Este espaço hoje é deles! Para que fiquem a conhecê-los!

Maria da Conceição Ferro Correia
(11.11.1956)



Nasceu em Retaxo mas com um ano de idade foi para a Póvoa de Santa Iria, área metropolitana de Lisboa, onde ainda hoje reside. Bacharel em Secretariado de Direcção no Instituto das Novas

Profissões, fez ainda o Curso de Línguas e Literaturas Modernas da Alliance Francaise de Lisboa, o First Certificate do British Council, o Zertifikat Deutsch als Fremdsprache Goethe Instituto de Lisboa e deu aulas de Português e Francês na Escola Preparatória de Vila Franca de Xira e na Escola Secundária Francisco de Arruda em Lisboa.

Profissionalmente estagiou na empresa holandesa Van Leer com Secretária de Direcção, fez voluntariado num Jardim Escola na Póvoa de Santa Iria e trabalhou numa Cooperativa de Habitação, antes de, em 1987 entrar para a CP e 10 anos mais tarde para a REFER, actualmente Infraestruturas de Portugal (fusão da REFER com as estradas de Portugal).

Segundo os seus pais, o gosto pela escrita começou na escola primária porque já nessa altura fazia pequenos versos e tinha jeito para redacções. Talvez por isso a leitura seja ainda hoje um dos seus passatempos favoritos.

Os primeiros poemas, quadras, datam do tempo do liceu. Quando algum colega ou amigo fazia anos, dedicava-lhes poemas, versos ou dedicatórias personalizadas que foi guardando, nunca lhes atribuindo grande valor, até que um dia, uma amiga a desafiou a continuar a escrever e até a publicar.

Outra amiga deu-lhe o contacto da Chiado Editora para lhes enviar alguns poemas, visto que iam publicar uma antologia alusiva ao Dia da Poesia. Um dos seus poemas foi escolhido e fez parte do lançamento, em 2014, no Casino Estoril, onde esteve presente com mais autores.

A par da antologia, a Chiado Editora desafiou-a a publicar um livro o que não lhe foi possível editar por motivos de saúde e falta de meios financeiros. Voltou a ser contactada para o lançamento de outra antologia e um dos seus poemas voltou a ser seleccionado

e a apresentação voltou a ser no Casino Estoril, em 2015.

Faz parte da “Gerabriga – Associação Cultural de Alenquer” que em 2018 lançou uma Antologia Literária que teve o seu contributo.

É colaboradora assídua do jornal VOZ DE RETAXO.

Parabéns Pai

Meu querido Pai
A sua filha Maria da Conceição
Vem dar-lhe os parabéns
Com a maior satisfação

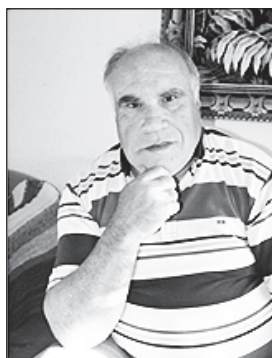
Eu ficava aborrecida
Se não tivesse este desabafo
De lhe dar os parabéns
No dia vinte e quatro

Deve-lhe ficar na memória
E também no coração
Nos seus 43 anos
Dançar até mais não

Espero que para o ano
Possamos festejar
E todos juntos
Os parabéns cantar

24 de Agosto de 1970

CARLOS ALBERTO DUQUE RIBEIRO
(9.5.1950)



Nasceu em 1950, em Retaxo, ainda que tenha sido registado em Sarnadas de Ródão (... coisas daqueles tempos!).

Na juventude apenas completou a 4^a. classe. Foi já como adulto

que tirou a 6^a. classe e aos 65 anos, já no desemprego, frequentou o curso de formação que lhe deu equivalência ao 9^o ano.

Na sua vida profissional foi tecelão, abastecedor de combustíveis, operador de caixa e empresário em nome individual, no ramo da indústria têxtil, tendo iniciado com teares com lançadeira (C45 da Automecânica da Beira de Castelo Branco e LENTZ, alemães) e terminado com teares automáticos (sem lançadeira) da marca LUCAS, da Covilhã, tendo cessado a actividade com a crise dos têxteis em finais dos anos 90.

Por fim trabalhou ainda como segurança privado, onde se veio a reformar.

Pelos seus 21 anos, com o falecimento da avó, fez os primeiros versos que tiveram o título “Avó, a minha alma fala contigo”, homenageando a sua avó materna, Maria Henriques.

VAI NA ALMA”, editado sob a égide da Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo (ACSRF Retaxo) e patrocínios/apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco (CMCB), União de Freguesias de Cebolais e Retaxo e Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ).

Epromete continuar a versejar enquanto sentir engenho e arte!

AVÓ, a minha alma fala contigo

I
Para mim tu não morreste
Sei que não viveste confortada
Deus levou-te deste mundo
Era nele que eu muito te amava

II
Conversamos em pensamento
Como se fosse realidade
Deus não me tires a ilusão
Para eu pensar que é verdade

III
Sempre fiel à tua bondade
Há tua morte o provei
Foram lágrimas de ouro
Que por ti eu chorei

IV
Umas eram conhecidas
Pois eu muito te queria
Caíram-me muitas lágrimas
Que terrível aquele dia

V
Da minha casa ao cemitério
A dor não tem explicação
As minhas penas eram tantas
Como se furassem o coração

VI
Tu triste na tua cama
Ver se o mal passava
Eu digo para Deus
O teu fim eu não esperava

VII
Foste um anjo na terra
Sem disso te aperceberes
Quando eu parti não pensava
Que nunca mais me beijasses

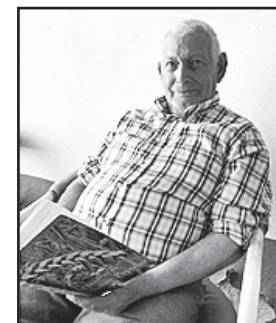
VIII
Eras muito pura e carinhosa
Com as tuas maneiras vagas
Querias o bem para todos
E a todos muito confortavas

IX
Deixaste-me essa realidade
Na terra da tua criação
Sinto muito a tua falta
No vazio do meu coração

X
Só queria dar-te um beijo
Como o faço à tua fotografia
Deus não me permite
Só quando chegar o meu dia

Carlos Ribeiro - 1971

ALBERTO JOSÉ PIRES AFONSO
(5.8.1942)



Nasceu em Retaxo e aos 7 anos foi para a escola. No exame da 4^a. classe efectuado na Escola da Senhora da Piedade em Castelo Branco, apenas fez a prova escrita porque dispensou da prova oral. Os pais queriam que continuasse os estudos em Castelo Branco mas o seu gosto pelo trabalho no campo levou-o, aos 13 anos, a abrir covas para plantar eucaliptos e a trabalhar nas vinhas a esmagar as uvas. Aos 15 anos foi aprender a atar fios numa fição, andou um ano como aprendiz sem auferir qualquer salário.

Aos 21 anos assentou praça no Exército, fez a recruta em Espinho e após jurar bandeira foi para o Regimento do Serviço de Saúde, em Coimbra. Dali seguiu para o Quartel da Graça, em Lisboa e após frequentar a Escola de Cabos foi para o Hospital Militar Principal, na Estrela, tirar a especialidade de Enfermeiro.

Foi então mobilizado para a Guiné, a fim de render um primeiro-cabo que havia falecido em combate e a viagem para aquela colónia foi feita navio mercante “Manuel Alfredo”. Cumpriu missão naquela colónia nos anos

1964,65 e 66,25 meses, tendo passado pelos quartéis de Farim, Bolama, Catió e Bedanda, ou seja percorreu a Guiné Bissau de Norte (Farim) a Sul (Catió e Bedanda).

Casou em 1967 com a Maria Odete, têm duas filhas, a Silvina Maria e a Ana Catarina e dois netos, o Gonçalo (já médico) e a Mariana (apenas 11 anos).

Terminado o serviço militar e casado, emigrou para Angola para trabalhar na Companhia dos Diamantes mas teve de regressar por ser já casado e só aceitarem solteiros. Tentou então a França, onde chegou a trabalhar na Citroen em Balard-Paris e, numa outra saída para aquele país, nas vinhas perto da fronteira com a Alemanha (Alsácia). Como estava casado à pouco tempo e ganhava pouco mais do que ganharia na indústria de lanifícios, regressou e entrou para uma fábrica onde trabalhou 33 anos, até à reforma.

As primeiras quadras foram feitas em 1963 durante a recruta e têm o título “A minha vida de soldado”. São 37 quadras datadas de 22 de Fevereiro de 1963, quadras que abrem o seu livro de poemas “Quadras de Sabor Popular” publicado em Maio de 2008 sob a égide da Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo e com o patrocínio/apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco e Instituto Português da Juventude (IPJ).

Parabéns neta Mariana

I

Parabéns neta Mariana
Pelo primeiro ano de vida
Saindo aos teus não enganas
E tenhas muitos anos de seguida

II

E tenhas muitos anos de seguida
Estes todos com muita saúde
A tau inteligência cumprida
Saindo ao teu padrinho boa atitude

III

Saindo ao teu padrinho boa atitude
Tenhas saúde e memória
Nunca esqueças teus pais uma virtude
Assim para os teus avós uma glória

IV

Assim para os teus avós uma glória
Não se esquecem de ti noite e dia
Que sempre tenhas vitória
E nos dês uma grande alegria

Retaxo, 14 de Julho de 2010

CARLOS JOAQUIM DA SILVA BARATA
(31.10.1962)



Ser poeta é lixado,
É caminhar no escuro,
Sempre do lado errado!

Nasceu em Azinheira dos Barros, concelho de Grândola e distrito de Setúbal.

Veio para Cebolais de Cima em 1969, com apenas 7 anos, na sequência do pai, praça da Guarda Nacional Republicana (GNR), ter sido transferido para o Posto da GNR da localidade.

Fez a escola primária e a 6ª. classe (tele-escola) em Cebolais e posteriormente, no liceu Nuno Álvares, em Castelo Branco, completou o 12º ano.

Seguiu depois para a Universidade de Aveiro onde, durante muitos anos frequentou o Curso de Química Analítica, curso que nunca chegou a terminar devido a complicados problemas de saúde que durante muitos anos o afectaram.

Após a recuperação, no início dos anos 2000, entrou para a indústria têxtil, tintureiro na firma M.Carmona & Irmãos, Lda., tendo sido atingido pela crise que levou ao encerramento daquela actividade.

Já como desempregado frequentou diversos Cursos de Formação Profissional:

- Arte de trabalhar a madeira
- Carpintaria de limpos
- Electricista de instalações, formações que garantiram o seu sustento mas que nunca viria

a exercer.
Em 2007 foi aposentado por invalidez e assim vem tendo garantido o seu sustento.

Não gostando nada que lhe chamem “POETA”, o que é certo é que desde que se iniciou nas lides, em finais de 1981, com um poema que “destruiu” num momento de devaneio, nunca mais parou. Esse primeiro poema surgiu com o falecimento de um “amigo do peito”, mais do que um irmão que perdura na sua memória para sempre.

Desafiado por amigos, em Aveiro, em 1995 aderiu ao Grupo Poético de Aveiro, que em recitais divulgava os seus trabalhos.

Em 1996 fez uma primeira colectânea das suas produções, com o número de poemas (34) correspondente à sua idade, a qual distribuiu pelos amigos que sabia que a apreciariam.

Tendo gostado da experiência

e tendo continuado a ser desafiado, tem coligido colectâneas de 4 em 4 anos, sempre de acordo com a sua idade cronológica e coincidindo, apenas por mero acaso, com os anos bissextos (2000, 2004, 2008,...)...

Nos seus tempos de Aveiro chegou a publicar poemas no jornal regional “O LITORAL” e em 1985 também publicou no “Jornal de Notícias” do Porto, sob o pseudónimo “JOAKIM TOMÁZ”.

Em 2013 e com o seu amigo João Belo, coligiram uma colectânea a que deram o nome de “GESTAÇÃO”, que inclui 9 poemas do João Belo e 9 poemas seus e que, tal como as anteriores, teve uma distribuição por amigos e conhecidos apreciadores de poesia. Em homenagem ao João Belo, amigo que muito a apreciava, a poesia que publicamos abaixo.

Em 2018, desafiado por José Luís Pires, iniciou uma publica-

ção regular no jornal “VOZ DE RETAXO”, da Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo.

Estranhamente, ou talvez não, é quando se sente deprimido que melhor escreve, que mais produz!

O POETA

Que seria
Da noite de insónia
Se o poeta
Não a escrevesse com afinco?

De que serviria a noite
Se não fosse
A doida vigília do poeta
Para ver a nova aurora

Mas, para quê?
Sim!, para quê?
Para que nasceria o sol
Se o poeta não velasse toda a noite.

Retaxo, 24 de Fevereiro de 1996

Os avisos nunca serão demais quando a ameaça é grande!

MÁSCARAS

COMO COLOCAR

1. LAVAR AS MÃOS ANTES DE COLOCAR
2. VER A POSIÇÃO CORRETA
Verificar o lado correto a colocar voltado para a cara (ex: na máscara cirúrgica lado branco, com arame para cima)
3. COLOCAR A MÁSCARA PELOS ATILHOS/ELÁSTICOS
4. AJUSTAR AO ROSTO
Do nariz até abaixo do queixo
5. NÃO TER A MÁSCARA COM A BOCA OU COM O NARIZ DESPROTEGIDOS

DURANTE O USO

1. TROCAR A MÁSCARA QUANDO ESTIVER HÚMIDA
2. NÃO RETIRAR A MÁSCARA PARA TOSSIR OU ESPIRRAR
3. NÃO TOCAR NOS OLHOS, FACE OU MÁSCARA
Se o fizer, lavar as mãos de seguida

COMO REMOVER

1. LAVAR AS MÃOS ANTES DE REMOVER
2. RETIRAR A MÁSCARA PELOS ATILHOS/ELÁSTICOS
3. DESCARTAR EM CONTENTOR DE RESÍDUOS SEM TOCAR NA PARTE DA FRENTE DA MÁSCARA
4. LAVAR AS MÃOS

TRANSPORTE E LIMPEZA DE MÁSCARAS REUTILIZÁVEIS

1. Manter e transportar as máscaras em invólucro fechado, respirável, limpo e seco.
2. Caso utilize máscara comunitária, deve confirmar que esta é certificada.
3. Lavar e secar, após cada utilização, seguindo as indicações do fabricante.
4. Verificar nas indicações do fabricante o número máximo de utilizações.

Luis Belo
Telm. 966 452 422

luisbeloautomoveis@gmail.com | R. Agostinho Belo - 6000-621 Retaxo

Compra e venda
Veículos Automóveis Novos e Usados

Salão Paula

Cabeleireira

Bairro da Srª. da Guia
Telefone: 272 989884 6000 - 621 RETAXO

CAFÉ PARIS

de Hugo Daniel Mendes Tavares

Bebidas, Petiscos e Máquina de Diversão

Rua Chão do Madeiro, nº. 12
Telefone: 272997367 - 6000 - 621 Retaxo

CALENDÁRIO FISCAL PARA MAIO DE 2021

ATÉ DIA 10

- Envio da declaração periódica do IVA referente ao mês de Março de 2021
- Declaração IRS de rendimentos pagos e de retenções em Abril 2021
- Declaração IRC de rendimentos pagos e de retenções em Abril 2021
- Declaração à Segurança Social de remunerações, referente a Abril de 2021

ATÉ DIA 15

- Envio da declaração periódica do IVA referente ao 1.º trimestre de 2021

ATÉ DIA 20

- Envio de declaração recapitulativa mensal referente a Abril de 2021
- Comunicação dos elementos das faturas referentes a Abril de 2021
- Pagamento da TSU - Pagamento da importância liquidada, em Abril 2021, referente ao Imposto do Selo
- Envio da declaração e pagamento de IRS retido em Abril de 2021
- Envio da declaração e pagamento de IRC retido em Abril de 2021
- Até dia 31
- Envio da declaração modelo 22 relativa a 2017 pagamento do IRC, da Derrama e da Derrama Estadual

- **ATÉ AO FINAL DO MÊS** - Pagamento IUC de veículos com ano de matrícula em Maio de 2021

DE 1 DE ABRIL A 30 DE JUNHO - A entrega do IRS em 2021, referente aos rendimentos de 2020, é realizada de 1 de Abril a 30 de Junho. Isto independentemente da categoria de rendimentos. Este é um dos prazos do IRS que não pode mesmo falhar. Se entregar o IRS em Abril ou Maio e tiver direito a receber reembolso, deve ter o dinheiro à sua disposição até ao final de Junho.

NOTA: O ano 2021 trará um ajustamento ao calendário fiscal. O estado pandémico que vivemos leva à tomada de medidas permitindo aos sujeitos passivos maior flexibilidade no cumprimento das suas obrigações fiscais. Assim, através da publicação do Despacho n.º 437/2020, de 9 de Novembro, do Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais, os sujeitos passivos poderão ver dilatados ou adiados alguns prazos para o cumprimento das suas obrigações fiscais, sem qualquer acréscimo de encargos e/ou penalizações, a saber:

- As Declarações de IVA do Regime Mensal a entregar mensalmente entre Novembro de 2020 e Maio de 2021 poderão ser submetidas até ao dia 20 de cada mês;
- As Declarações de IVA do Regime Trimestral a entregar trimestralmente poderão ser submetidas até ao dia 20 dos meses de Novembro de 2020, Fevereiro e Maio de 2021, respetivamente;
- A entrega do imposto exigível resultante das Declarações de IVA mencionadas nos pontos acima poderá ser efetuada até ao dia 25 dos respetivos meses;
- A nova estrutura do ficheiro para comunicação dos Inventários apenas será exigida para os Inventários de 2021, a submeter em Janeiro de 2022;
- A IES estará disponível para submissão no Portal das Finanças de 1 de Janeiro de 2021 a 15 de Julho de 2021;
- A Declaração Modelo 22 relativa a rendimentos do ano 2020 estará disponível para submissão e respetivo pagamento do imposto a que houver lugar, a partir de 1 de Março de 2021.



Direção Regional do Centro

NOTA DE IMPRENSA n.º 18/2021 de 5.4.2021

Assunto: Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas

(Promover práticas para aumentar a sensibilização para a valorização do ambiente, resiliência da floresta e protecção contra catástrofes)

Estão abertas, até 1 de novembro, as candidaturas à promoção de projetos de voluntariado ao abrigo do Programa «Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas». As candidaturas são submetidas na Plataforma de Programas até 20 dias antes da data de início dos projetos.

Os objetivos gerais deste programa visam:

- aumentar a educação e sensibilização para a valorização do ambiente, de resiliência da floresta e de proteção contra catástrofes;
- aumentar o conhecimento geral sobre a natureza e florestas.

Podem candidatar-se:

- Entidades constantes do Registo Nacional das Organizações Não-Governamentais de Ambiente e Equiparadas;
 - Entidades constantes do Registo das Organizações de Produtores Florestais;
 - Associações de jovens inscritas no Registo Nacional do Associativismo Jovem (RNAJ);
 - Câmaras Municipais;
 - Juntas de Freguesia;
 - Outras entidades, que prossigam objetivos abrangidos pela área de intervenção deste programa, mediante despacho do Conselho Diretivo do Instituto Português do Desporto e Juventude.
- Para mais informações consulte
Portal do IPDJ em: www.juventude.gov.pt

NOTA DE IMPRENSA n.º 26/2021 de 30.4.2021

ASSUNTO BANDEIRA DA ÉTICA

– Departamento de Formação do Clube Desportivo de Alcains
certificado com a Bandeira da Ética

A Direção Regional do Centro do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) formalizou hoje a entrega da Bandeira da Ética ao Departamento da Formação do Clube Desportivo de Alcains.

A entrega realizada pela Diretora Regional do Centro, Catarina Durão, teve lugar no dia 28 de abril, pelas 15 horas, nos serviços desconcentrados de Castelo Branco do IPDJ e contou com as seguintes presenças:

- Élio Esteves (Presidente da Direção)
- Alcino Martinho (Diretor da Entidade Formadora)

A Bandeira da Ética consiste na certificação e promoção dos valores éticos no desporto. A implementação e operacionalização da Bandeira da Ética é da competência do IPDJ, através do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED), mediante a criação de uma marca de qualidade das iniciativas desportivas, a qual deve ser potenciada pelas entidades certificadas dentro e fora da sua organização.



Cristóvão Mendes
Telemóvel 963 290 155
Mail: cristovao.mendes@c-consulting.pt
Site: www.c-consulting.pt

Estrada do Montalvão
N.º 67 R/C - Loja 1
6000-050 CASTELO BRANCO

FICHA TÉCNICA Propriedade e Edição

Boletim FOLCLORE –
desde Novembro 1985
Boletim/Jornal VOZ DE RETAXO –
desde Janeiro 1989
Rua Capitão João Belo, n.º 15
6000-621 Retaxo
Tel./Fax – 272 99 7151
NIPC 501 895 108
Email - acsrfretaxo@gmail.com
Web – <http://acsranchofolcloricoretaxo.org>
Publicação ao abrigo do disposto no:
Art.º 12º I. a) do Dec.Reg. 8/99 de 9 de Junho

Voz de Retaxo

Director:
João A. Pires Carmona

Colaboraram neste número:

António Luís Caramona
Armando Ferrão
Alberto Afonso
Carlos Barata
Carlos Ribeiro
José Luís Pires
Maria da Conceição Correia

